

A (IN)FLEXIBILIDADE DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SEUS IMPACTOS NO ENSINO DE LÍNGUA

Joane Marieli Pereira Caetano (UENF)

joaneiff@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinaff@gmail.com

Milene Vargas da Silva Batista

Este trabalho se propõe a discutir a categorização no português brasileiro e seus impactos no ensino de língua, tomando por base a linguística centrada no uso (BYBEE, 2010). Com vistas à perspectiva de análise disposta pela teoria da gramaticalização, utilizou-se como objeto de estudo uma série de ocorrências nas quais se nota o trânsito constante de um item gramatical entre várias categorias pré-estabelecidas pela classificação tradicional, evidenciando a mutabilidade das definições diante das pressões de uso em determinados contextos comunicativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, alicerçada teoricamente em Givón et al. (1980), Labov (1972), Martelotta (2003), Neves (2003) e outros, e com análise de *corpus* coletado de sites da Web, ambientes nos quais suas linguagens digitais possibilitam, conforme Marcuschi (2014), “a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso”. Ademais, estes enunciados ocorrem de maneira constante entre os alunos, nas mídias sociais digitais. Nosso objetivo específico é fazer um paralelo entre as concepções estabelecidas pela norma tradicional, e suas novas acepções nos diversos contextos em que se permite identificar a instabilidade da perspectiva de imobilidade das categoriais gramaticais. Constatou-se que tal entrave permitiu questionar a validade de um ensino de língua embasado exclusivamente em modelos fixos e regulares de categorização, tendo em vista que os usos estigmatizados pela tradição gramatical se mostram amplamente frequentes nos veículos de comunicação social. Este trabalho fundamenta sua importância na necessidade de análises entre normatividade (língua ideal, homogênea) e normalidade (uso da língua, heterogeneidade linguística) em língua portuguesa, tornando-se necessário reconhecer a flexibilidade e a variabilidade linguísticas para o reconhecimento do falante diante de sua própria língua.